

Memorial do convento

Quem ordenou a construção do convento?

O convento foi mandando construir por D. João V por querer ultrapassar a grandeza do Escorial de Madrid e para celebrar o nascimento da sua filha.



Quem o construiu?

A esta questão, Saramago responde: o povo sacrificado e explorado.

Para que a obra ficasse pronta no tempo previsto, foram enviados 45000 trabalhadores para Mafra, além de 7000 soldados que os obrigavam a trabalhar.

“... Alcino; Brás, Cristóvão..., uma letra de cada um para ficarem todos representados, porventura nem todos estes nomes serão os próprios do tempo e do lugar, menos ainda da gente, mas, enquanto não se acabar quem trabalhe, não se acabarão os trabalhos, e alguns destes estarão no futuro de alguns daqueles, à espera de quem vier a ter o nome e a profissão.”

A Sonho no "Memorial do Convento"



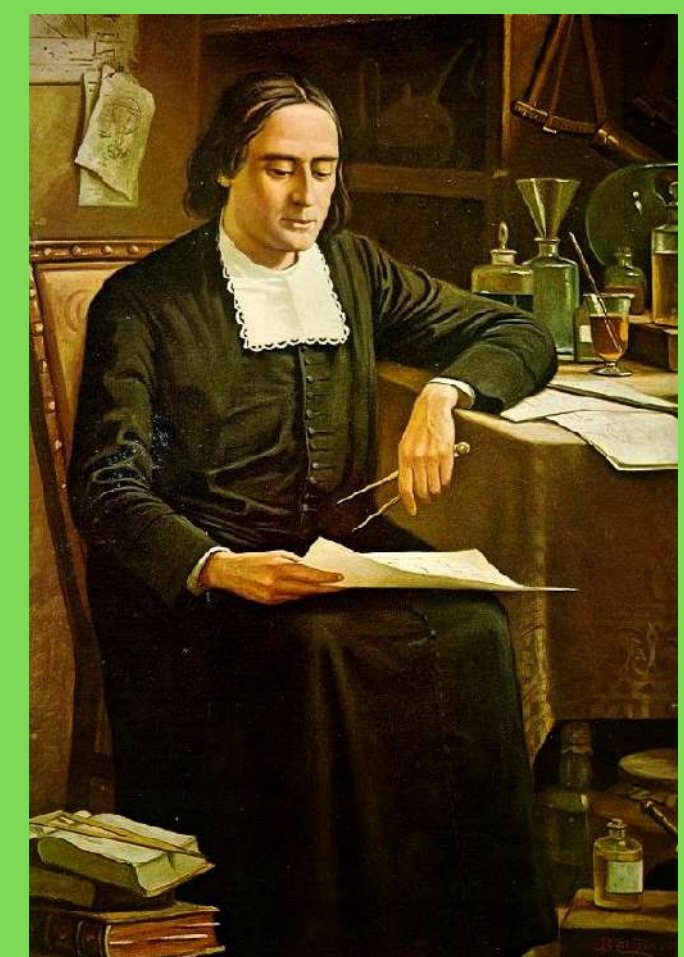
O sonho é uma linha de força da obra porque, para realizarmos um sonho, necessitamos de força e de vontade. Na obra, o sonho da construção da passarola resulta de uma vontade comum em que as personagens envolvidas lutam todas pelo mesmo fim pelo que a vontade do ser humano tem grande importância. Já o sonho megalómano do rei e dos franciscanos, por exigir o esforço dos trabalhadores, é indigno aos olhos do narrador.

O sonho do Padre Bartolomeu é o sonho de todos e é passado para Blimunda e Baltasar. Os desígnios do padre passam a ser os desígnios dos três. Querem passar os limites e voar (símbolo de Liberdade!)

São os sonhos que inspiram Saramago e a sua obra

Ao longo da história, Baltasar acaba por ser quem constrói a passarola, em colaboração com o Padre e com a ajuda de Blimunda.

Também participa na construção do Convento.



Trabalho realizado por:

Edgar Pinto, nº7; Joana Pinto, nº10; Pedro Fernandes, nº16; Sofia Veloso, nº17; Vinicius Lessa, nº24